

# Associações entram na campanha

549  
MÁRCIO DE MORAIS

BRASÍLIA — Vinte e sete associações comerciais de todo o País iniciam hoje ampla campanha junto às suas 1,3 milhão de empresas associadas — 95% delas micro e pequenas — contra a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, à Presidência da República. A estratégia foi definida ontem, em Brasília, em reunião dirigida pelo presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), César Rogério Valente, que também se negou a formalizar apoio ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, argumentando que, estatutariamente, está impedido de tomar posições político-partidárias.

Alguns dos empresários que estavam na reunião, contudo, admitiram que Collor é o “candidato natural” do setor, apesar de restrições ao programa do PRN. Eles receiam que Collor imponha um novo congelamento de preços, no molde do do Plano Cruzado. “Todo desvirtuamento na política de livre mercado merece repúdio”, afirmou Valente, durante a reunião de ontem. Para ele, o Cruzado se insere nessa definição, e o plano não passou de um “acesso de demagogia eleitoral”.

A reunião dos empresários, embora convocada para uma análise do programa dos dois candidatos, acabou se restrin-

gindo à avaliação da estratégia para combater o PT. Em nota oficial, divulgada durante a entrevista coletiva de Valente, os empresários afirmam seus “princípios de defesa da livre iniciativa e da economia de mercado”. Segundo Valente, este sistema “é o que melhor se compatibiliza com o crescimento econômico, a justiça social e o pluralismo político”. O programa da Frente Popular, que apoia Lula, “é incompatível com os princípios da CACB, por seu caráter socializante, radi-



Célio Junior/AE

Amato: descollorando

cal e antidemocrático”. Já a nota oficial diz que “o PT defende expressamente o controle da economia pelo Estado, monopolizando os meios de produção e distribuição”.

Valente encerrou a entrevista afirmando: “Não reconheço Mário Amato (o presidente da Fiesp) como representante legítimo dos empresários brasileiros”. Para ele, Amato “é apenas um presidente de uma entidade de um segmento empresarial”, que está “usando ilegítimamente a representatividade que lhe foi outorgada por alguns empresários”, como quando disse que, em caso de vitória de Lula, “tomaria um avião e iria embora”, uma “declaração de muito mau gosto”.

## FIESP DESCOLLORE

E dois dias depois de declarar seu apoio a Collor de Mello, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) distribuiu nota em que nega ter collorado. O apoio declarado ao final da reunião do Fórum dos Empresários causou tamanha repercussão que o presidente da Fiesp, Mário Amato, nem quis falar com os jornalistas. “Isto já complicou muito a minha vida”, disse. “Não vou falar. O que eu tinha a dizer já está na nota.” Amato orientou sua assessoria para que distribuisse a nota, intitulada “Fiesp não apoia Collor”, e deixasse claro que não daria entrevistas.